

quando meu amor vem ver-me é  
quasi como se fosse música, um  
pouco mais como uma côr curvando (digamos  
o laranja)  
contra silêncio, ou escuridão . . . .

a vinda de meu amor emite  
um maravilhoso odor em minha mente,

você devia ver quando eu torno a achá-la  
o quanto as poucas batidas de meu coração se tornam menos.  
E então toda sua beleza é um vício

cujos lábios entorpecentes matam-me de repente,

senão do meu corpo a chave de seu sorriso faz algo  
subitamente luminoso e preciso

-e então ficamos Eu e Ela . . . .

que é que êsse realejo está tocando

e(dward) e(stlin) cummings (1894)  
do livro & (and) de 1925